

BOLETIM DO EMPREGO DE UBERLÂNDIA



Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais | CEPES



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia

Ano 2 - Nº 5 – Set./2013

APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia - MG, elaborado pelo CEPES, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal no município.

Nesta quinta edição, o propósito é mostrar o comportamento do mercado de trabalho uberlandense entre janeiro e agosto de 2013, em compara-

ção com o mesmo período de anos anteriores. Constam no Boletim análises sobre a evolução do emprego formal e o perfil das vagas criadas no município.

Os dados utilizados no Boletim foram extraídos do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

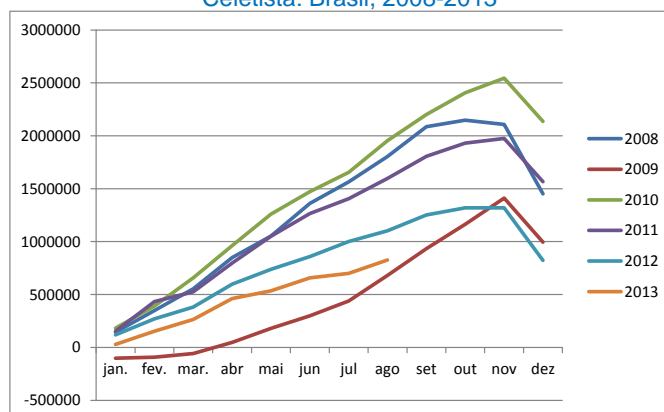
EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Os dados mais recentes sobre o mercado de trabalho brasileiro mostram sinais de desaceleração na geração de empregos com carteira de trabalho assinada, contrastando com o bom desempenho exibido nos últimos anos.

Conforme informações divulgadas pelo Ministério do Trabalho, o saldo acumulado de postos de trabalho abertos no Brasil em 2013, que alcançou a soma de 826.684 empregos, é o segundo mais baixo tendo por base o período 2008-2013 (Gráfico 1) e 25% inferior ao mesmo período do ano passado.

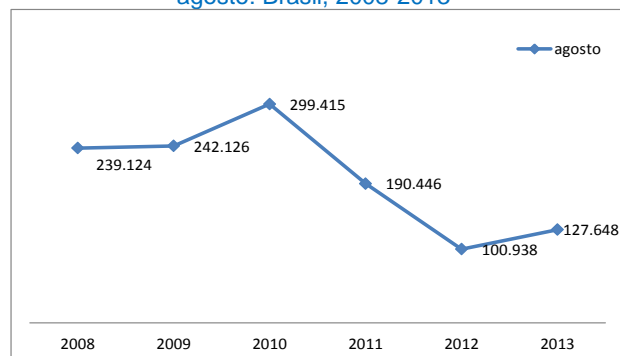
Considerando apenas agosto de 2013, o número de empregos gerados no mês, 127.648,

Gráfico 1 – Evolução do saldo acumulado de emprego
Celetista: Brasil, 2008-2013



Fonte: MTE/CAGED 2008-2013 (sem ajustes).
Elaboração: CEPES/IE/UFU.

Gráfico 2 – Saldo do emprego celetista no mês de agosto: Brasil, 2008-2013



Fonte: MTE/CAGED 2008 a 2013 (sem ajustes).
Elaboração: CEPES/IE/UFU.

só foi maior do que o verificado em 2012, mas perdeu na comparação com os demais anos analisados (Gráfico 2).

Segundo os setores de atividade econômica, os setores de Serviços e Comércio apresentaram os melhores saldos positivos no mês de agosto de 2013: 64.290 e 50.070, respectivamente. Os piores resultados foram encontrados na Agropecuária, com saldo negativo de 12.092, e nos Serviços Industriais de Utilidade Pública, que fechou 448 postos. A Indústria e a Construção Civil apresentaram saldos bem próximos, 11.347 e 11.165, respectivamente.

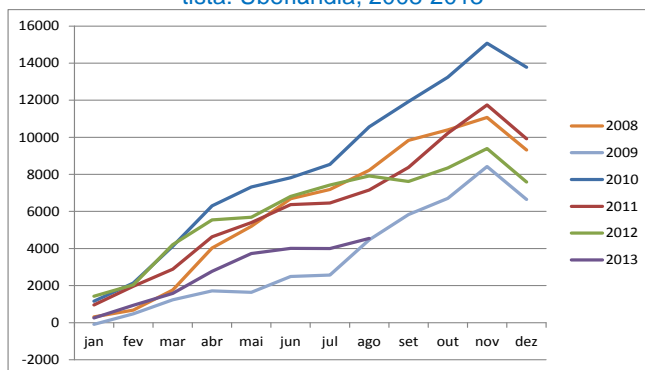
Em Uberlândia o saldo acumulado de empregos no ano de 2013 segue tendência semelhante à

observada para o Brasil: verifica-se também o segundo menor saldo dos últimos seis anos (Gráfico 3), alcançando o número de 4.545 novos postos entre janeiro e agosto de 2013. A título de ilustração, o saldo, considerando o mesmo período de 2012, foi de 7.912 novos vínculos.

No mês de agosto de 2013 foram gerados em Uberlândia 550 empregos formalizados, número pouco superior ao verificado em agosto de 2012 (485 postos), mas inferior ao saldo exibido nos anos de 2008 a 2011 (Gráfico 4).

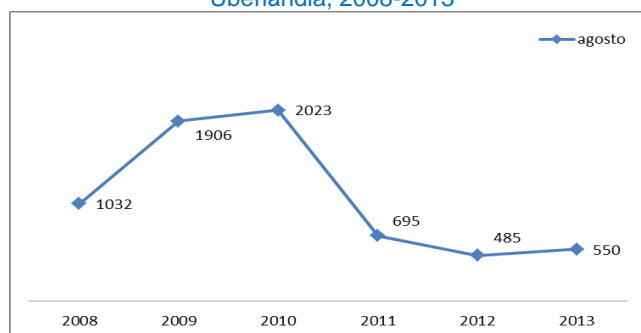
Ainda considerando o mês de agosto de 2013, contribuíram positivamente para o saldo os setores de Serviços (com 435 postos), Construção

Gráfico 3 – Evolução do saldo acumulado de emprego celetista: Uberlândia, 2008-2013



Fonte: MTE/CAGED 2008-2013 (sem ajustes).
Elaboração: CEPES/IE/UFU.

Gráfico 4 – Saldo do emprego celetista no mês de agosto: Uberlândia, 2008-2013



Fonte: MTE/CAGED 2008 a 2013 (sem ajustes).
Elaboração: CEPES/IE/UFU.

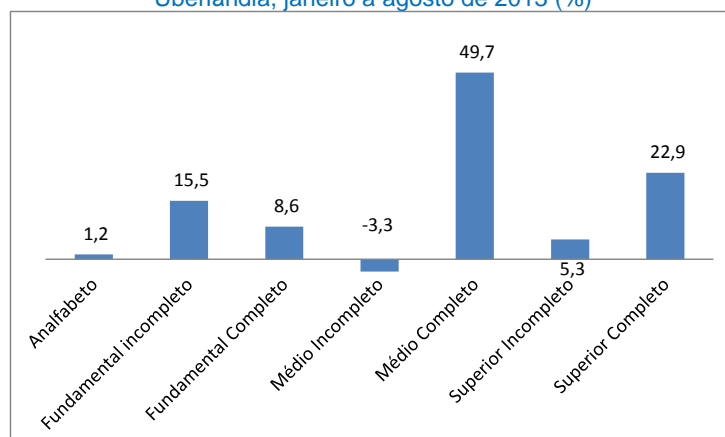
Civil (215 postos), Comércio (171 vagas abertas) e os Serviços Industriais de Utilidade (14 postos). A Agropecuária, a Indústria de Transformação e a Indústria Extrativa fecharam 217, 179 e 9 postos de trabalho, respectivamente.

PERFIL DOS EMPREGOS GERADOS EM UBERLÂNDIA

O CAGED mostra que o saldo de empregos entre janeiro e agosto de 2013 favoreceu os trabalhadores do sexo masculino, os quais ocuparam 69% dos empregos abertos em Uberlândia no período. Para as mulheres o saldo entre janeiro e agosto foi de 1.407 postos, ou 31% do total de vagas criadas.

Considerando o saldo de emprego acumulado em 2013 até o mês de agosto, metade dos postos abertos foi ocupado por trabalhadores com ensino médio completo (Gráfico 5). Do total de postos gerados, 22,9% foram preenchidos por trabalhadores com ensino superior completo. Observa-se que a escolaridade parece ser um atributo pessoal muito considerado pelos empregadores em Uberlândia, pois de cada dez vagas geradas quase oito foram ocupadas por trabalhadores com, no mínimo, o ensino médio concluído.

Gráfico 5 – Saldo de emprego formal por escolaridade: Uberlândia, janeiro a agosto de 2013 (%)



Fonte: MTE/CAGED 2013.
Elaboração: CEPES/IE/UFU.

No que diz respeito à faixa etária, 84,3% dos postos gerados até agosto de 2013 foram ocupados

por jovens de até 24 anos de idade. Os trabalhadores de 25 a 39 anos ficaram com 10,3% dos postos.

de 2013. O perfil remuneratório dos desligados era semelhante.

Os dados mostram que 1,5 salários mínimos era a remuneração percebida por 72,5% dos trabalhadores que foram admitidos no mês de agosto

Universidade Federal de Uberlândia

Elmiro dos Santos Resende
Reitor

Instituto de Economia

Clésio Lourenço Xavier
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Henrique Daniel Leite Barros
Coordenador

Observatório do Emprego

Darcilene Cláudio Gomes
Coordenadora

Boletim do Emprego de Uberlândia-MG

Elaboração

Darcilene Cláudio Gomes
Guilherme Martins
Marina Barcelos

Colaboração

Ester William Ferreira

APOIO

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP

CONTATO

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J128 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

Fone: (34) 3239.4323 ou 3239.4321 | **Fax:** (34) 3239.4167

E-mail: dcgomes@ufu.br; ewferreira@ufu.br ou cepes@ie.ufu.br

Site: www.ie.ufu.br/cepes